



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

GEORGE MARCELO COSTA DOS SANTOS

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE EM
TEMPOS DE PANDEMIA:

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM RESIDENTE DO INSTITUTO FEDERAL DE
ALAGOAS

Maceió
2024

GEORGE MARCELO COSTA DOS SANTOS

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE EM
TEMPOS DE PANDEMIA:

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM RESIDENTE DO INSTITUTO FEDERAL DE
ALAGOAS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Instituto Federal de Alagoas, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – IFAL, orientado pela professora Ma. Ângela Cristina Pereira Barros Marinho.

Maceió

2024



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

570.7

S237p

Santos, George Marcelo Costa dos.

Programa de Residência Pedagógica e formação docente em tempos de pandemia [recurso eletrônico]: relato de experiência de um residente do Instituto Federal de Alagoas / George Marcelo Costa dos Santos. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 0,98 MB). – 2024.

Trabalho acadêmico com 37 folhas.

Inclui referências.

Orientação: Profa. Ma. Ângela Cristina Pereira Barros Marinho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2024.

1. Ciências Biológicas. 2. Biologia – Ensino. 3. Formação docente. 4. Programa de Residência Pedagógica (PRP) – Pandemia Covid-19. I. Título.

Franciane Monick Gomes de França
Bibliotecária – CRB 4/1831

GEORGE MARCELO COSTA DOS SANTOS

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE EM
TEMPOS DE PANDEMIA:

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM RESIDENTE DO INSTITUTO FEDERAL DE
ALAGOAS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Instituto Federal de Alagoas, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – IFAL.

Aprovado em 22/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



ANGELA CRISTINA PEREIRA BARROS MARINHO

Data: 18/12/2024 23:30:14-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Ângela Cristina Pereira Barros Marinho (Orientadora)

Instituto Federal de Alagoas – *Campus Maceió*

Documento assinado digitalmente



DANIELLE BARBOSA BEZERRA

Data: 21/12/2024 12:55:35-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Danielle Barbosa Bezerra (Avaliadora)

Instituto Federal de Alagoas – *Campus Maceió*

Documento assinado digitalmente



MARCIO CAVALCANTE VILA NOVA

Data: 21/12/2024 13:57:57-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Márcio Cavalcante Vila Nova (Avaliador)

Instituto Federal de Alagoas – *Campus Maceió*

Dedico esse trabalho a DEUS, pela oportunidade, e a minha mãe, sempre disposta durante toda minha caminhada, no curso de formação, prestando apoio e incentivo, acreditando que a persistência e a fé encurtariam o caminho para a vitória.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, pela força, sabedoria e coragem no enfrentamento dos obstáculos e a proteção e livramentos dispensados a mim e toda minha família;

A minha mãe, meu sobrinho Théo Born e familiares, que sempre estiveram presentes durante todos os bons e maus momentos;

Aos meus professores e coordenadores do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, pela dedicação e zelo no cumprimento de suas agendas, indo, em muitos casos, além de suas atribuições;

Aos amigos de turma, Nayara Vargas e François Terto, e a todos os colegas de turma que sempre me ajudaram durante minhas dificuldades;

À professora Ângela Cristina, que, além de cumprir, com maestria, sua função como docente, aceitou o convite e desafio de ser minha orientadora no presente trabalho, sacrificando seus momentos de folga;

Ao professor Fábio Calazans, que sempre esteve presente, do início ao fim da licenciatura, inclusive sendo o supervisor no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e preceptor do Programa de Residência Pedagógica, e sempre me prestou ajuda nas dificuldades, mostrando-se um amigo sempre presente;

Aos professores Danielle Barbosa Bezerra e Márcio Cavalcante Vila Nova, que aceitaram o convite para compor a Banca Examinadora deste Trabalho, ofertando tempo e experiência nas contribuições para sua melhoria;

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pelo financiamento da bolsa no Programa de Residência Pedagógica.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o cumprimento desse objetivo.

”Ensina-me o bom senso e o conhecimento, pois confio em teus mandamentos”

Salmos 119:66

RESUMO

O presente trabalho apresenta um Relato de Experiência de um licenciando em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas (Ifal) – *Campus* Maceió, resultante da participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP), edição 2020/2022, durante a Pandemia de Covid -19, e de sua reflexão sobre a importância do Programa para a formação docente. Esse fato tornou essa edição do Programa de Residência Pedagógica diferenciada e única, uma vez que, em todas as etapas de seu curso, houve a necessidade de adaptações, com ações meticulosamente pensadas e trabalhadas, a fim de que todos os objetivos do Programa fossem atingidos, garantindo a segurança de todos os envolvidos. Assim, este trabalho justifica-se, uma vez que contribui com a reflexão da importância do PRP no processo de formação docente, durante o difícil período de pandemia. O percurso metodológico iniciou-se por meio de estudos sobre a imersão dos residentes no PRP. A observação participativa do residente foi realizada na escola-campo, em turmas de diferentes Cursos Integrados. A dinâmica da pesquisa baseou-se nas observações do autor como um dos residentes bolsistas, no cotidiano vivenciado durante todas as atividades de estruturação/organização e das regências virtuais e presenciais, que foram registradas no perfil *Padlet* do residente. Na sequência, o autor realizou a imersão, momento importante e crucial, caracterizado pelo planejamento de aulas e regência em sala de aula. As atividades foram consideradas satisfatórias e contribuíram significativamente para a formação inicial dos licenciandos, assegurando a importante relação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Formação docente. Pandemia Covid - 19. Programa de Residência Pedagógica.

ABSTRACT

This paper presents an experience report of a Biological Sciences undergraduate student at the Instituto Federal de Alagoas (Ifal) – Maceió Campus, resulting from his participation in the Pedagogical Residency Program (PRP), 2020/2022 edition, during the Covid -19 Pandemic, and his reflection on the importance of the Program for teacher training. This fact made this edition of the Pedagogical Residency Program different and unique, since, at all stages of its course, there was a need for adaptations, with meticulously thought out and worked actions, so that all the objectives of the Program were achieved, ensuring the safety of all those involved. Thus, this work is justified, since it contributes to the reflection on the importance of the PRP in the teacher training process, during the difficult period of the pandemic. The methodological path began through studies on the immersion of residents in the PRP. The participatory observation of the resident was carried out at the field school, in classes of different Integrated Courses. The dynamics of the research were based on the author's observations as one of the resident scholarship holders, in the daily experience during all the structuring/organization activities and the virtual and in-person teaching, which were recorded in the resident's *Padlet* profile. Next, the author carried out the immersion, an important and crucial moment, characterized by lesson planning and teaching in the classroom. The activities were considered satisfactory and contributed significantly to the initial training of the undergraduate students, ensuring the important relationship between theory and practice.

Keywords: Biology teaching. Teacher training. Covid - 19Pandemic. Pedagogical. Residency Program.

SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ERE - Ensino Remoto Emergencial

ESP II – Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional

ESP IN – Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional

IES - Instituição de Ensino Superior

IFAL - Instituto Federal de Alagoas

OMS - Organização Mundial da Saúde

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PROEN – Pró-Reitora de Ensino

PRP - Programa de Residência Pedagógica

TDIC – Tecnologia Digital de Informação e Comunicação

TI - Tecnologia da Informação

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.1 | OBJETIVOS | 14 |
| 1.1.1 | Geral | 14 |
| 1.1.2 | Específicos | 14 |
| 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 14 |
| 2.1 | O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DOCENTE | 14 |
| 2.2 | A PANDEMIA DE COVID-19 E SUA REPERCUSSÃO NO PRP/IFAL | 17 |
| 3 | METODOLOGIA | 20 |
| 3.1 | CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA | 22 |
| 4 | DISCUSSÃO | 22 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 34 |
| | REFERÊNCIAS | 35 |

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta meu Relato de Experiência, enquanto licenciando em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas (Ifal) – *Campus Maceió*, resultante da participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP), durante a Pandemia de Covid-19, e de minha reflexão sobre a importância do Programa para a formação docente.

Diante do cenário educacional contemporâneo, que apresenta desafios próprios das gerações atuais, a boa qualidade na formação de professores é um fator de grande relevância para garantir uma atuação docente segura e comprometida, que gere a construção de cidadãos preparados para a vida. Nesse contexto, Dias (2024) destaca a inovação e a renovação como palavras importantes, sobretudo após as inquietações geradas pela pandemia, um período em que foi possível reforçar a visibilidade da desigualdade de acesso ao ensino remoto e os consequentes danos causados aos estudantes mais vulneráveis.

Winters et al. (2023) destacam que o ensino remoto exigiu dos professores uma grande mudança na forma de ensinar, sendo necessária a adoção de novas metodologias para a manutenção do envolvimento e do interesse dos alunos, utilizando-se de vários dispositivos tecnológicos, em que os estudantes precisaram se adaptar.

Em um mundo tão dependente das novas tecnologias digitais, o acesso a estas deve constituir uma prioridade Governamental, embora só isso não assegure maior nível educacional, fazendo-se imprescindível o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, aliadas à capacidade de observação e de reflexão crítica, aqui denominada inovação. Assim, introduzir novas tecnologias não constitui resposta para tudo, sendo necessário que a luta por uma Educação renovada esteja unida a outras importantes lutas: culturais, sociais e políticas (DIAS, 2024).

Considerando a importância dos/as profissionais que realizam a mediação da construção do conhecimento em sala de aula, os Programas Governamentais de formação de professores (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid/PRP) surgem como uma alternativa valiosa, promovendo a vivência dos licenciandos, de forma prévia e prática, no ambiente escolar da Educação Básica. Nesse contexto, o “nascimento” do PRP representou a possibilidade real de conhecer o ambiente escolar, os sujeitos participantes, e, inclusive, de forma reflexiva e crítica, de intervir em sala de aula, através da regência dos licenciandos, residentes do PRP.

O Programa de Residência Pedagógica, componente da Política Nacional de Formação de Professores, foi proposto pelo Governo Federal, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e instituído pela Portaria GAB Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. Foi criado, tendo como finalidade apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos com cunho inovador, que permitam articular a teoria e a prática nos cursos de licenciatura, em parceria com as redes públicas de educação básica, sempre permeado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

Além dos desafios cotidianos próprios do processo de formação de professores, como atender, da melhor forma, as demandas das gerações atuais e como melhor integrar a teoria e a prática, soma-se, no contexto desse Trabalho, o advento de uma inesperada pandemia. No último dia de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou o surto do novo coronavírus como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), considerado o mais alto nível de alerta da OMS. Em poucos dias, 11 de fevereiro de 2020, o novo coronavírus foi denominado SARS-CoV-2, sendo o responsável pela doença que ficou conhecida como Covid-19 (OPAS/OMS, 2020).

Seguindo essa “linha do tempo”, ainda em fevereiro do mesmo ano, a OMS decretou estado de pandemia e, com isso, a vida das pessoas no planeta passou por mudanças dramáticas. A primeira medida a serem tomadas foi a decretação do *Lockdown* que, em escala mundial, passou a alterar severamente a rotina das pessoas, impondo, num primeiro momento, o fechamento do comércio e, depois, de instituições (governamentais e privadas). Por questões óbvias, as escolas foram atingidas na sequência, o que passou a ser chamado de “o novo normal”.

No Brasil, em 03 de fevereiro de 2020, o Ministro de Estado da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, assina a Portaria Nº 188, que declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) (BRASIL, 2020).

Essas mudanças se deram sob a justificativa de que, segundo as autoridades sanitárias mundiais, aglomerações de pessoas facilitavam a propagação do vírus e, por esse motivo, fora recomendado o distanciamento social seguido de uma série de outros protocolos sanitários de prevenção.

Tal fato tornou essa edição do Programa de Residência Pedagógica diferenciada e única, uma vez que, em todas as etapas de seu curso, houve a necessidade de adaptações, com ações meticulosamente pensadas e trabalhadas, para que todos os objetivos do PRP fossem atingidos, garantindo a segurança de todos/as os/as envolvidos/as.

Pelos motivos expostos, a experiência vivenciada por mim, nesse relato, motivou a decisão de sua socialização, através desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Inicialmente, o ingresso no PRP teve motivações diversas, dentre as quais, podem ser destacadas: 1. a possibilidade de suprimir os estágios supervisionados e, ainda, de forma remunerada; 2. por enxergar, no PRP, uma vivência mais próxima da realidade de um educador; 3. Por acreditar que, como residente, teria maior autonomia nos processos pedagógicos; 4. pela possibilidade de participação em um ambiente com debates e reflexões mais amplos e assistidos. Apesar de toda a expectativa sobre a dinamização do referido PRP, restava muita dúvida de como se daria o percurso do Programa e a prática das regências em um cenário totalmente incomum por conta da pandemia. Esse cenário exigiu que os/as participantes se adaptassem de forma imediata. As plataformas digitais de ensino remoto passaram a ser a principal estrada por onde o PRP trafegou nos três módulos propostos em edital.

Diante do exposto, este trabalho justifica-se, uma vez que contribui com a reflexão da importância do PRP no processo de formação docente, sob o “olhar” de um licenciando em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas – *Campus* Maceió, durante o período de pandemia, a mais severa crise sanitária já registrada nos últimos séculos, o que trouxe experiências inovadoras na rotina do programa e levou todos os seus participantes, inclusive coordenadores e preceptores, a uma viagem repleta de novidades e desafios.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Relatar a experiência do licenciando em Ciências Biológicas, vivenciada como residente no Programa de Residência Pedagógica do Ifal campus Maceió, durante a pandemia de Covid 19.

1.1.2 Específicos

1.1.2.1 Socializar os desafios enfrentados no Programa Residência Pedagógica durante o percurso da pandemia;

1.1.2.2 Apresentar alternativas metodológicas usadas durante a regência no PRP no curso da pandemia.

1.1.2.3 Descrever a importância do Programa Residência Pedagógica no processo de formação docente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DOCENTE

O Programa de Residência Pedagógica, um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), instituído em 2018, seguiu seu percurso através da Portaria GAB Nº 82, de 26 de abril de 2022, que apresenta, em seu artigo 2º, a finalidade de “fomentar projetos institucionais [...] implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura” (BRASIL, 2022, p. 1).

A Portaria GAB Nº 82, de 26 de abril de 2022, define, ainda, de forma clara, os objetivos específicos do Programa, apresentados, em seu artigo 4º, da seguinte forma:

- I - Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- II - Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
- III - Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
- IV - Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e

V - Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (BRASIL, 2022, p. 2).

Através do cumprimento desses objetivos, esperou-se que os/as licenciandos/as, denominados/as residentes no PRP, realizem uma imersão planejada e sistemática no ambiente escolar de educação básica, denominada escola-campo, vivenciando, de forma aprofundada, situações concretas do cotidiano da escola e da sala de aula, que servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática (INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS, 2020).

Compondo a equipe de bolsistas do Programa, estão participantes da Instituição de Ensino Superior (IES) e da escola-campo, conforme apresenta o **quadro 1**.

Figura 1- Equipe de bolsistas participantes do Programa de Residência Pedagógica.

| | BOLSISTAS |
|------------|---------------------------|
| I | Coordenador Institucional |
| II | Docente Orientador |
| III | Preceptor |
| IV | Residente |

Fonte: Adaptado da Portaria GAB Nº 82, de 26 de abril de 2022, pag. 6.

Ao Coordenador Institucional e ao docente orientador, docentes da IES, cabe, respectivamente, a responsabilidade pela execução do projeto institucional de Residência Pedagógica e a responsabilidade pelo planejamento e orientação das atividades dos residentes de seu núcleo, entendendo este como “grupo de participantes de um subprojeto, composto por docente orientador, preceptores e residentes para o desenvolvimento das atividades de residência pedagógica” (BRASIL, 2022, p. 1). Para o Preceptor, docente da escola-campo, cabe o acompanhamento e a orientação aos residentes no percurso do desenvolvimento das atividades planejadas. Por fim, cabe ao residente, considerado aluno com

matrícula ativa em curso de Licenciatura, participar do Projeto de Residência Pedagógica, tendo as seguintes atribuições detalhadas:

- I - desenvolver as atividades de residência pedagógica, planejadas juntamente com o docente orientador e o preceptor;
- II - elaborar os planos de aula sob orientação do docente orientador e do preceptor;
- III - cumprir a carga horária de residência estabelecida pela CAPES;
- IV - registrar as atividades de residência pedagógica em relatórios ou em relato de experiência, conforme definido pela CAPES, e entregá-los no prazo estabelecido;
- V - participar das atividades de acompanhamento e de avaliação do projeto colaborando com o aperfeiçoamento do programa; e
- VI - comunicar qualquer intercorrência no andamento da residência ao preceptor, ao docente orientador, ao coordenador institucional ou à CAPES (BRASIL, 2022, p. 11).

No contexto do Instituto Federal de Alagoas, o Edital Nº 195/2020 - Proen- DAP selecionou, para o Programa de Residência Pedagógica, os/as licenciandos/as, regularmente matriculados/as nos Cursos de Licenciatura, que tivessem cumprido, no mínimo, 50% do curso, ou estivessem cursando a partir do 5º período. Entre as atribuições dos bolsistas residentes, de que trata o referente Edital, pode-se considerar o desenvolvimento do plano de atividades do núcleo, realizado com assiduidade e de forma acadêmica, profissional e ética, além da elaboração de planos de aula, cumprimento da carga horária prevista, registro das atividades e entrega no prazo estabelecido, entre outras (INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS, 2020).

Assim, com atribuições bem definidas de seus participantes, o Programa de Residência Pedagógica realizou, em várias edições, seu importante papel na formação de professores. Soares; Santos (2020) defendem que o Programa de Residência Pedagógica permite uma integração de vários campos teóricos do ensino com a vivência prática em sala de aula, possibilitando um diálogo efetivo entre as Instituições de educação básica e de ensino superior. As autoras ressaltam que, os alunos residentes no PRP têm a possibilidade de vivenciar, de modo prático, o trabalho docente, podendo, nesse momento, identificar-se com a docência, uma vez que experimentam os desafios, as motivações, os conflitos e, claro, os

prazeres da profissão. Essa ideia é corroborada por Silva; Medeiros (2022), cujo contexto da vivência do PRP no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, consideram que o Programa tem fortalecido a formação inicial dos licenciandos, através da vivência de atividades práticas na realidade escolar, inclusive, considerando o desenvolvimento dessas práticas numa escola-campo de oferta de Educação Profissional.

Considerando o princípio de formação pela reflexão, faz-se necessária uma avaliação contínua do trabalho docente, pois é através da reflexão constante que surgem as respostas às dificuldades da prática pedagógica. Por esse motivo, é importante que haja uma proposta condutora do processo de formação inicial que permita o pensamento reflexivo e o posicionamento coerente, diante de circunstâncias incertas, tão esperados do professor(FERREIRA; SIQUEIRA, 2020).

Assim, o PRP apresentou-se, no contexto desse Trabalho, como uma proposta condutora viável no processo de formação de professores, sendo conduzido por profissionais habilitados no desenvolvimento dessa importante função.

2.2 A Pandemia de Covid-19e sua repercussão no PRP/Ifal

O ano de 2020 foi considerado um grande marco histórico, pois o novo coronavírus e a Covid-19, doença provocada por ele, tornaram-se uma das maiores epidemias da História, uma vez que o vírus possui letalidade média de 5% e alto grau de contaminação. Por esse motivo, foi criada, possivelmente, a maior política de isolamento social, até então conhecida (ARRUDA, 2020).

No contexto de Alagoas, assim como quase em todo o mundo, em função da crise causada pela pandemia do Covid-19, foi decretado o *Lockdown*. Assim, o distanciamento social passou a ser considerado como “o novo normal” e, por consequência, adaptações foram necessárias para que, de alguma forma, a vida não parasse por completo.

Segundo Arruda (2020, p. 258):

O isolamento social promoveu transformações econômicas severas imediatas, com a parada obrigatória de inúmeros setores, modificou nossa relação com a arte, devido à ausência do compartilhamento presencial de experiências de fruição e, no caso da educação,

promove desconstruções sob a forma como o ensino e a aprendizagem são vistos socialmente. (Arruda, 2020, p. 258):

Diante desse contexto, Arruda (2020) destaca que o ambiente escolar foi considerado um dos lugares mais temidos pelo risco de transmissão, uma vez que crianças e jovens têm contato diário com professores e demais profissionais da educação, além de grupos de pais, avós e parentes de maneira geral.

Entretanto, a vida não podia parar e, tanto as organizações governamentais como privadas tiveram que se reinventar, organizando seus métodos de produção que, em muitos casos, passaram a adotar o *home office*. No setor da educação não foi diferente, após um elaborado e meticuloso aporte estrutural, passou a adotar o Ensino Remoto Emergencial (ERE). E foi nesse contexto que todo o processo formativo e a dinâmica do Programa de Residência Pedagógica, tema desse trabalho, permearam todas as etapas pertinentes.

Assim, considerando a necessidade de isolamento social e para viabilizar a continuidade das atividades de ensino, uma das primeiras providências do Instituto Federal de Alagoas, foi realizar uma pesquisa socioeconômica que permitisse verificar a real situação dos alunos e demais colaboradores, do ponto de vista de acesso às ferramentas que permitiriam a execução do ERE. Após esse mapeamento, o setor de assistência social realizou um cadastro para que os mais vulneráveis, economicamente, tivessem acesso ao auxílio conectividade como uma forma de inclusão social, possibilitando que todos participassem efetivamente do ERE. Inclusive, eu como aluno da graduação, participei do preenchimento do questionário, via *google forms*.

Esse período de adaptação ao ERE foi marcado por incertezas e grandes desafios. Um destes foi a necessidade do uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs), uma habilidade, na ocasião, não dominada por muitos. Ferreira (2014, p.43) ressalta que:

Já não há como negar que as tecnologias afetam o modo de vida das pessoas, as quais podem auxiliar ou prejudicar a convivência humana. Sem dúvida, elas influenciam e auxiliam a comunicação e facilitam a formação de professores e a aprendizagem. (Ferreira, 2014, p.43)

Considerando o cenário descrito, pode-se inferir que as tecnologias digitais de informação e comunicação, passaram a ser consideradas os elementos mais

importantes, entre muitos usados no período de enfrentamento à Covid-19 (PALÚ; SCHUTZ; MAYER, 2020). Segundo Arruda (2020, p. 264), o uso dessas tecnologias durante o período de pandemia termina gerando controvérsias porque apresentam perspectiva da educação online ou educação remota, ou ainda, como é mais conhecida no Brasil, Educação a Distância (EaD). Arruda complementa que “Apesar dos dois termos serem amplamente difundidos como sinônimos, Educação a distância torna-se mais abrangente, porque implica não somente no uso de sistemas online, mas também analógicos, como materiais impressos”.

Assim, foi diante da realidade aqui exposta que o Instituto Federal de Alagoas ofertou um total de 120 vagas distribuídas em diferentes Cursos de licenciatura, nas Modalidades Presencial e EaD, conforme apresenta a **Figura 2**.

Figura 2 -Distribuição das vagas para bolsistas residentes do PRP.

| CURSO | CAMPUS/POLO | MODALIDADE | NÚMERO DE VAGAS |
|---------------------|---------------------|-------------------|------------------------|
| Ciências Biológicas | Maceió | Presencial/EAD | 30 |
| | Arapiraca | EAD | |
| | Penedo | | |
| Letras/Português | Maceió | Presencial/EAD | 30 |
| | Palmeira dos Índios | EAD | |
| | São José da Laje | | |
| Matemática | Maceió | Presencial | 30 |
| Química | Maceió | Presencial | 30 |

Fonte: Adaptado da Portaria GAB Nº 82, de 26 de abril de 2022, págs. 2 e 3.

Nessa sequência, tive a oportunidade de me inscrever no processo seletivo, onde cumpri com todos os requisitos elencados no edital. Participei de todas as etapas e tive a felicidade de ser contemplado com uma vaga.

Ali nascia a grande preocupação e a incerteza de que conseguiria cumprir com todas as agendas do PRP como um residente, diante de um cenário nunca registrado (a pandemia da Covid-19).

3 METODOLOGIA

O presente Trabalho teve como base o modelo pesquisa-campo, de cunho qualitativo, onde o autor, de forma objetiva, como residente bolsista, versa sobre a prática no Programa de Residência Pedagógica/Ifal durante a pandemia.

Saliento que, tomei a decisão de escolher esse método de pesquisa, pela conveniência e natureza do tema, visto que participei ativamente como um residente bolsista, que foi objeto desse trabalho.

A pesquisa de campo, segundo Lakatos; Marconi (2003), é aquela que objetiva coletar informações e/ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se investiga a resposta, ou de uma hipótese, que se deseja comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou, ainda, as relações entre eles. Segundo Piana (2009, p.168) “A pesquisa inicia-se pela fase exploratória, que consiste em uma caracterização do problema, do objeto, dos pressupostos, das teorias e do percurso metodológico”.

O percurso metodológico iniciou por meio de estudos sobre a imersão dos residentes no PRP, mais especificamente, na escola-campo, “Instituto Federal de Alagoas – *Campus Maceió*”. Esta escola encontra-se localizada no bairro do Centro de Maceió e atende alunos de Cursos Integrados, Técnicos subsequentes, Tecnológicos e Superiores (bacharelados e licenciaturas), distribuídos nos três turnos.

A minha observação participativa foi realizada na escola-campo, ministrando aulas de ciências biológicas, em turmas dos Cursos Integrados de Edificações, Eletrônica e Estradas, com o acompanhamento da docente orientadora, Professora Karina Dias Alves, do preceptor, Professor Fábio Maurício do Bomfim Calazans.

A dinâmica da pesquisa baseou-se nas observações do autor como um dos residentes bolsistas, no cotidiano vivenciado durante todas as atividades de estruturação/organização e das práticas pedagógicas (regências virtuais e presenciais), que foram registradas no perfil *Padlet* do residente, autor do presente trabalho. Os registros foram feitos, conforme cada evento realizado, e sequenciados cronologicamente.

Inicialmente, no ano de 2020 (dois mil e vinte), o residente realizou, junto ao seu grupo, constituído por oito alunos residentes e seu preceptor, a observação do ambiente escolar. Em seguida, realizou a observação em sala de aula e contribuiu na construção do plano de atividades, tendo como base o Projeto de Residência

Pedagógica, a ser desenvolvido em três Módulos, com níveis crescentes de complexidade, conforme indica a **Figura 3**.

Figura 3 -Descrição do Projeto de Residência Pedagógica

| Descrição do Projeto de Residência Pedagógica do PRP –Capes | | | | | | |
|---|------------------|---|------------------|---|------------------|---------------------------------|
| MÓDULO 1 (6 meses) | | MÓDULO 2 (6 meses) | | MÓDULO 3 (6 meses) | | TOTAL |
| Preparação da equipe, estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino, familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação semiestruturada em sala de aula, elaboração de relatório do residente juntamente com o preceptor e o docente-orientador, avaliação de experiência, entre outras atividades. (86 horas) | | Preparação da equipe, estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino, familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação semiestruturada em sala de aula, elaboração de relatório do residente juntamente com o preceptor e o docente-orientador, avaliação de experiência, entre outras atividades. (86 horas) | | Preparação da equipe, estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino, familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação semiestruturada em sala de aula, elaboração de relatório do residente juntamente com o preceptor e o docente-orientador, avaliação de experiência, entre outras atividades. (86 horas) | | 414 horas (18 meses) |
| Elaboração de planos de aula (12 horas) | | Elaboração de planos de aula (12 horas) | | Elaboração de planos de aula (12 horas) | | |
| Regência com acompanhamento do preceptor (40 horas) | | Regência com acompanhamento do preceptor (40 horas) | | Regência com acompanhamento do preceptor (40 horas) | | |
| Subtotal | 138 horas | Subtotal | 138 horas | Subtotal | 138 horas | |

Fonte: Adaptado do Edital Nº 1/2020 - Programa de Residência Pedagógica-Capes, 2020.

Seguindo o percurso metodológico, parti para a imersão, momento importante e crucial, caracterizado pelo planejamento de aulas e regência em sala de aula.

Destaquei todos os eventos e minhas particularidades que se manifestaram durante o curso do PRP, evidenciando os trabalhos remotos e as regências presenciais.

Como última etapa do percurso metodológico, foi realizada a Avaliação da Participação no Programa, etapa fundamental na formação inicial de professores, uma vez que o processo avaliativo permite um olhar aguçado e crítico acerca do que foi realizado/vivenciado.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Ainda no contexto da metodologia, como participante ativo de todas as etapas do PRP, realizei minhas análises conforme cada situação vivenciada. Dificuldades, facilidades, situações novas que surgiram ao longo do processo, aprendizagens, possibilidade de desenvolver minha capacidade cognitiva, onde a própria experiência serviu de estímulo para o aprimoramento do “pensar”, desenvolver novas ideias.

Inicialmente, tive certa dificuldade em ter que ler todo o material de apoio acadêmico (livros, artigos e outros textos), devido ao volume desse material e, após essa leitura, realizar um fichamento, um resumo e uma resenha sobre cada um deles, onde, posteriormente, tivemos que fazer uma apresentação sobre esses trabalhos.

Outra dificuldade elencada se deu com o próprio uso de certas tecnologias de ensino remoto e todos os recursos inerentes a esse processo. Podemos citar o *google forms*, *Classroom* e outras ferramentas associadas.

Dentro dessa perspectiva, e para uma melhor compreensão da minha vivência, implementei o uso de uma ferramenta amplamente utilizada na esfera administrativa (tanto na área privada como no poder público). Essa ferramenta (Matriz FOFA), funciona como um diagrama dividido em quatro quadrantes distintos onde se registram alguns pontos relevantes, de modo a possibilitar uma visão holística do cenário que se propõe expor.

4 DISCUSSÃO

Na trajetória de construção do “ser professor”, a participação em Programas Governamentais que se destinam ao processo de formação inicial de licenciandos faz uma grande diferença, permitindo “um salto” de qualidade, pois o aluno da

licenciatura antecipa sua experiência prática com os alunos da escola de Educação Básica, pensando e construindo, de forma crítica, novas metodologias que venham a atenderas demandas das gerações atuais. Além disso, essa participação permite que os licenciandos conheçam o ambiente escolar e toda a comunidade que dele faz parte, favorecendo, dessa forma, uma visão mais ampla de atuação futura. Nesse contexto, podem ser citados o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP), ambos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que têm atendido licenciandos de Instituições de Ensino Superior de diferentes partes do País, inserindo-os na realidade da escola de educação básica e permitindo, assim, uma articulação mais coerente entre teoria e prática.

Foi no contexto do PRP que obtive minhas primeiras experiências como residente. Acrescente-se aqui o fato de que esse processo ocorreu no curso da pandemia, exigindo dos residentes e de todos os envolvidos uma preparação extra para o enfrentamento das dificuldades.

No início do Programa, os residentes receberam da docente orientadora, professora Karina Dias Alves, a orientação de se criar um perfil individual na rede social *Padlet*, onde seriam registrados todos os trabalhos e eventos ocorridos durante todo o processo formativo. O link de cada residente foi, assim, disponibilizado para seu preceptor e docente orientadora, a fim de que o acompanhamento de cada discente fosse realizado.

Os registros dos momentos vividos por este autor no percurso do Programa podem ser visualizados, de forma sequencial, através do link <https://padlet.com/georgemarcelo58/t959hdipb1of5dpa> e/ou do QRCode (**Figura 4**). Os primeiros registros se encontram na parte inferior da página e as últimas ocorrências estão registradas no topo da página.

Figura 4 – QRCode de acesso ao *Padlet*.



Os primeiros encontros, como abertura dos Programas Pibid/PRP, Ciclo Formativo, palestras motivacionais e diversos temas na área pedagógica, resoluções e orientações da Capes e Coordenação Geral dos Programas, foram marcados pelas consequências da pandemia e ocorreram de forma remota, através do canal do Youtube (**Figura 5**).

Figura 5 -Abertura oficial do Pibid e do PRP – Edição 2020



Fonte: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/participantes-da-residencia-pedagogica-e-pibid-iniciam-de-ciclo-de-formacao/programacao-atual-oficial-pibid-e-prp-ifal.pdf> Acesso em: 14 nov. 2024

Vale destacar que a Abertura oficial dos Programas foi marcada por temas de relevância para a formação docente e que repercutiram em reflexões iniciais bastante pertinentes para a imersão dos residentes no PRP. Entre as palestras, pode-se destacar: “O Pibid e o PRP no ‘chão da escola’: possibilidades de integração entre teoria e prática na formação inicial”, “O Pibid e o PRP como políticas formativas: espaços para o exercício da criatividade, do protagonismo ético e da reflexão crítica na construção da identidade docente” e “Formação docente e BNCC: possibilidades didático-pedagógicas no Pibid e no PRP”, que fizeram parte de uma programação extensa do Ciclo Formativo do Pibid e do PRP/Ifal. A manutenção das atividades remotas de dinamização dos trabalhos foi gerenciada por intermédio de portarias ministeriais, consultas públicas institucionais (Ifal), bem como decretos governamentais.

No curso do Programa, desafios foram impostos, decorrentes da realidade vivenciada no período da pandemia, destacando-se a necessidade de trabalhar, inevitavelmente, com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Nesse momento, foi necessário (re)pensar novas metodologias, saindo da “zona de conforto” e utilizando-se das ferramentas tecnológicas, de modo a atender as demandas do novo contexto educacional.

Nesse sentido, Carvalho et al. (2023, p. 3) reforça que “o programa passou a buscar mecanismos para estimular discussões e fomentar a elaboração de atividades de regência que utilizam-se de recursos tecnológicos”. A utilização desses recursos foi considerada por mim, como uma importante ferramenta que, mesmo anteriormente disponível, pôde ser aprimorada no período da realização do ERE, através da construção de jogos, apresentações de temas de aulas, aguçando, inclusive, a criatividade na construção de novas metodologias.

Nos primeiros momentos do ERE foi possível vivenciar diferentes problemas técnicos como conectividade e dificuldade no uso de aplicativos. Entretanto, o empenho e a dedicação de toda a área técnica da Tecnologia da Informação do Ifal foram decisivos para o sucesso de todos os eventos. Inclusive, o primeiro registro no meu perfil do *Padlet*, foi uma referência elogiosa por reconhecer a dedicação, preparo e competência na solução dos problemas por aqueles profissionais.

Na sequência, a docente orientadora, professora Karina Dias Alves, ministrou uma oficina sobre o uso das tecnologias (**Figura 6**), sugerindo a criação de um perfil no *Padlet* para ser usado como plataforma de registro das atividades. Essa oficina foi decisiva para a implementação dessa importante fonte de consulta e acompanhamento de todos os processos pertinentes. Frise-se, nesse momento, que outros temas ligados às tecnologias a distância foram tratados durante os encontros e considereirei muito importantes como suporte no desenvolvimento das atividades de regência.

Figura 6 - Oficina ministrada pela docente orientadora do PRP

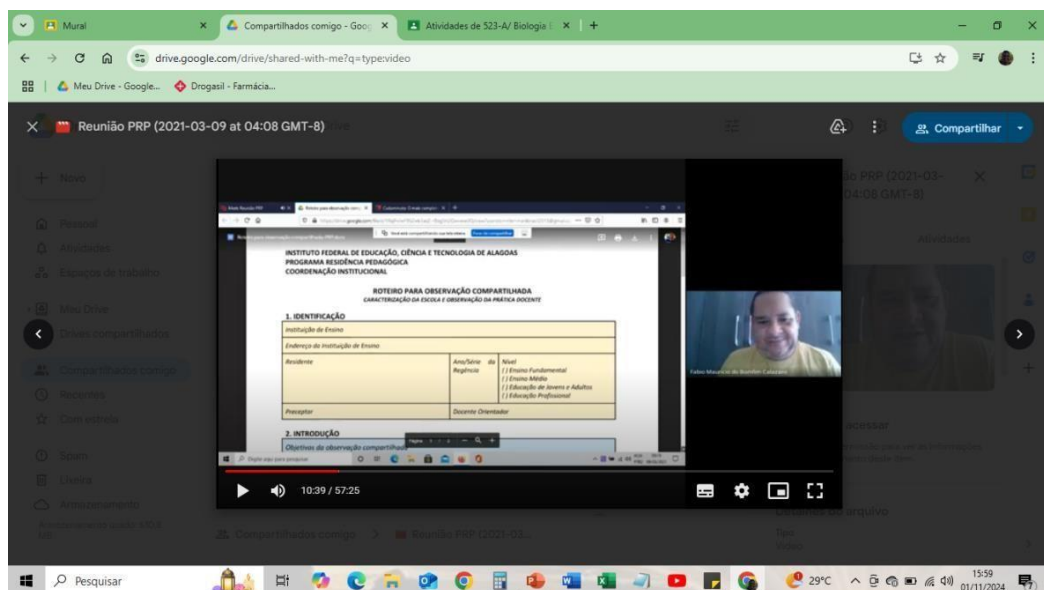


Fonte: Autoria própria (2021)

Durante todo o percurso no Programa, as atividades foram sendo desenvolvidas e registradas no perfil *Padlet*. Para fins de registro, do meu ponto de vista, o Programa foi dividido em seis momentos sequenciais, que transcorreu da seguinte forma: 1.

Apresentação do PRP e todas as atribuições demandadas já previstas em edital específico; 2. Disponibilização, pelo preceptor, do material de apoio (textos, livros e artigos) que foi utilizado como parte das atividades desenvolvidas pelos residentes bolsistas; 3. Instruções sobre o uso das ferramentas digitais (*Padlet*, *Google Drive*, *Meet*, *Classroom* e outros); 4. Leitura de todo o material de apoio disponibilizado para posterior confecção de resumos, fichamentos e resenhas, fornecendo toda a base teórica, fundamental para o desenvolvimento das atividades práticas e o curso normal do PRP; 5. Período de reuniões, acompanhado pela docente orientadora e pelo preceptor, professor Fábio Maurício do Bomfim Calazans (**Figura 7**).

Figura 7 – Reunião com o preceptor do PRP.



Fonte: Autoria própria (2021).

Durante esses encontros, foi possível a familiarização dos residentes bolsistas com todos os processos práticos, tornando conhecidas as obrigações elencadas em edital e a agenda de compromissos futuros; 6. Fase das Regências, que considerei como o compromisso mais atraente a ser cumprido pelos residentes. Pode-se considerar as cinco etapas anteriores como de apoio para o fiel e prazeroso cumprimento desta.

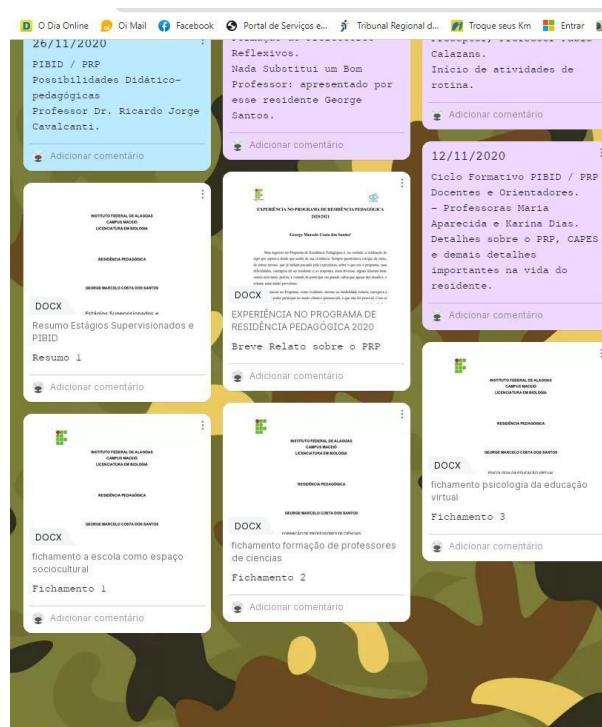
Considerando a importância do cumprimento de cada uma das etapas do PRP, Dias (2024, p. 3) corrobora, quando afirma que “As escolas, ao ensinarem o aluno a ponderar, a analisar, a criticar, a sintetizar estão cumprindo o seu papel de promover o aperfeiçoamento humano, o refinamento da sociedade e a preparação do estudante para a produção do conhecimento” (Dias 2024, p. 3).

Para uma visão geral, os momentos 1, 2 e 4, descritos anteriormente, trataram sobre a abertura, fornecimento de material teórico de apoio e leitura para posterior confecção de resumos, resenhas e fichamentos (**Figura 8**). Esses momentos foram considerados o amálgama definitivo na construção de uma reflexão mais robusta, onde os residentes bolsistas puderam enriquecer seus conhecimentos, o que serviu de aprimoramento da capacidade intelectual dos participantes no cumprir de uma agenda de obrigações razoavelmente diversificada tendo, ainda, todos os aditivos extras, impostos pela novidade da pandemia.

Um fato bem interessante, nesses três momentos, foi que nas reuniões, onde as leituras e percepções foram debatidas, foi possível um intercâmbio bastante enriquecedor de experiências entre os residentes participantes. Nesses casos, se consegue fazer uma análise comparativa sobre as diferentes interpretações acerca das leituras, sem prejuízo da recomendável convergência que objetiva a prática da docência.

Dando sequência às atividades do Programa, na fase seis destacam-se as regências ministradas aos alunos de Cursos Integrados do Ifal. Nelas, diversos temas, de grande relevância, foram abordados dentro do espectro “Ciências Biológicas”. A **Figura 9** corresponde às atividades elencadas no momento mais esperado (por mim) do Programa, o 6 (seis). Nele, o contato com os alunos ocorreu, na grande maioria, através do ERE e, no final do PRP, onde as atividades presenciais foram liberadas pelas autoridades sanitárias, os encontros passaram das telas dos computadores e celulares, para as salas de aulas.

Figura 8 – Registros dos momentos 1, 2 e 4 no Padlet.



Fonte: Autoria própria, 2023.

A interação com os/as alunos/as foi considerada de “excelência”, levando em conta que muitos dos encontros iniciais se deram de forma remota. A única dificuldade registrada foi a impossibilidade de poder olhar no semblante de cada aluno/a e sentir o retorno por parte deles/as (durante o ERE). Na minha percepção, foi construído um vínculo de afeto e compromisso com os alunos dos Cursos Integrados, e as aulas tornaram-se um momento de prazer e descontração. Importante salientar que, na fase em que aconteceram as regências, durante o retorno dos eventos presenciais, foram realizadas aulas práticas no laboratório de Biologia do Ifal (**Figura 10**), onde os alunos tiveram contato direto com diversas espécies de seres representantes dos Filos que haviam sido ministrados em aulas remotas. Esses momentos foram considerados enriquecedores, pois, na minha percepção, o resultado foi surpreendente ao se registrar o entusiasmo e a participação dos discentes, onde, na ocasião, muitos questionamentos foram respondidos. Vale salientar que, na ocasião, microscópios também foram utilizados em exposições sobre microbiologia. Essa percepção se deu na forma como os/as alunos/as se portavam durante os encontros que se deram de forma disciplinada e respeitosa.

Figura 9 – Regência presencial do Residente na Turma do Curso de Estradas.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 10 - Regência presencial do Residente no Laboratório de Biologia.

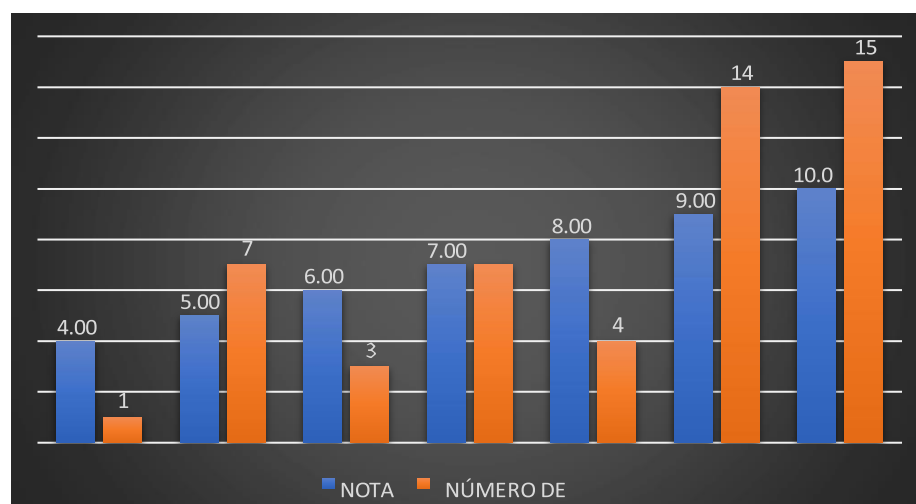


Fonte: Autoria própria, 2022.

Corroborando com essa reflexão, Freitas; Freitas; Almeida (2020) descrevem, considerando o PRP, que os residentes, seguindo uma escala coletiva, onde são respeitados os seus dias de atuação na escola-campo, apresentam um grande envolvimento nas atividades, realizando, desde a observação da escola-campo e o planejamento, até a regência de sala de aula, atendimento aos alunos e intervenções pedagógicas, sempre acompanhados de seu preceptor, que se encontra sintonizada com a docente orientadora. Carvalho et al. (2023) complementam, afirmando que o PRP assume importância no momento em que promove a relação entre teoria e prática, permitindo aos licenciandos, práticas pedagógicas mais eficientes dentro da escola-campo. Ratificando essa importância, Martins (2022, p. 166) afirma que “é por meio do confronto dialético entre ação e prática que se insere o estágio curricular como um momento da formação”. A relação do PRP com o estágio curricular, na minha percepção, ocorre nos moldes de como as regências acontecem. Vale destacar que um dos grandes diferenciais, é que no PRP a participação do residente é mais voltada pra realidade de um futuro educador onde ele participa de todos os processos como construção de plano de aula, criação das avaliações, implementação delas, controle de frequência e tudo que envolve a dinâmica escolar.

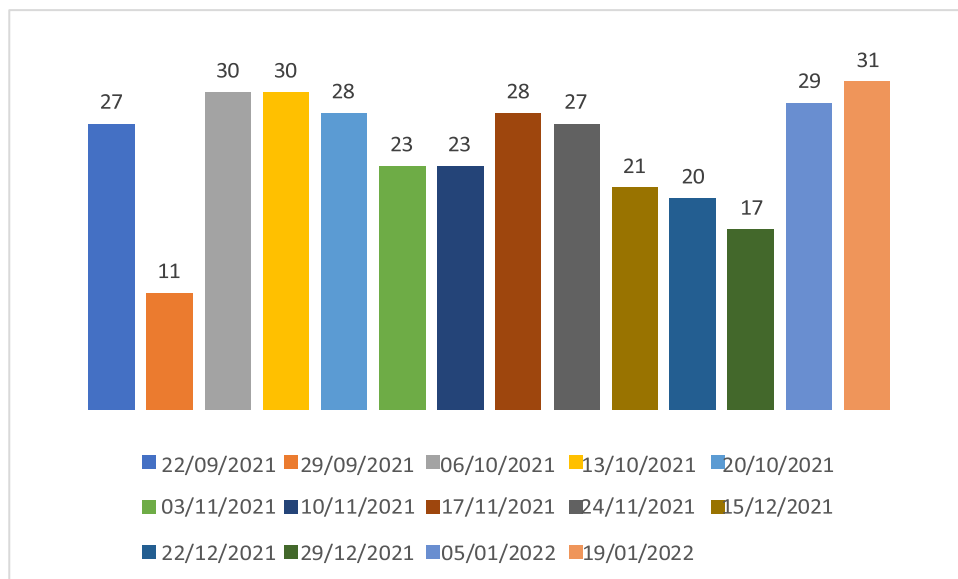
No percurso do PRP no Ifal, por se considerar as peculiaridades de um ensino remoto, foram implementadas ao longo das aulas, atividades rápidas de verificação sobre cada assunto ministrado, onde muitos alunos participavam de modo bastante satisfatório (**Figura 11**). Nesse contexto, a assiduidade às aulas remotas também, certamente, foi considerada um fator importante (**Figura 12**).

Figura 11 - Resultado da Atividade Avaliativa sobre “Vírus” realizada no ERE.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Figura 12 - Frequência dos alunos da Turma do Curso de Estradas durante o ERE



Fonte: Autoria própria, 2024.

Com o encerramento do ano letivo dos Cursos Integrados do Ifal, encerraram-se, também, as relações com aqueles alunos. Após esse importante período, os residentes prepararam seus materiais para participação e apresentação no encerramento do PRP, momento em que todas as atividades executadas pelos bolsistas residentes foram compiladas para serem apresentadas para a Coordenação do Programa.

Para uma visão holística desta edição do PRP, foi feita uma adaptação de uma ferramenta amplamente utilizada por gestores de grandes organizações para planejamentos estratégicos. Trata-se da Matriz SWOT: S, de *strengths*, W, de *weaknesses*, O, de *opportunities* e T, de *threats*. No Brasil, é conhecida como Matriz FOFA: Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças, onde os quadrantes Força e Fraquezas referem-se a condicionantes internas e que podem ser controladas ou influenciadas; no caso dos quadrantes das oportunidades e ameaças, tem-se variantes externas e incontroláveis. Foi usando essa ferramenta que realizei o processo de avaliação, etapa fundamental de reflexão na formação inicial de professores, pois permite olhar para si e para a vivência com o outro no PRP, identificando Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças (**Figura 13**).

Figura 13 - Resultado da etapa avaliativa, sob o olhar do residente do PRP

| | |
|--|---|
| <p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vontade - Apoio (Coord/Precep) - Assistência constante - Competência e profissionalismo dos gestores | <p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rumores (programas) - Dificuldade com tecnologias - Conectividade - Falta de presencialidade |
| <p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tecnologias disponíveis - Bolsas - Processo criativo - Supressão da obrigatoriedade do Estágio Supervisionado | <p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incertezas - Qualidade das avaliações - Instabilidade econômica/política |

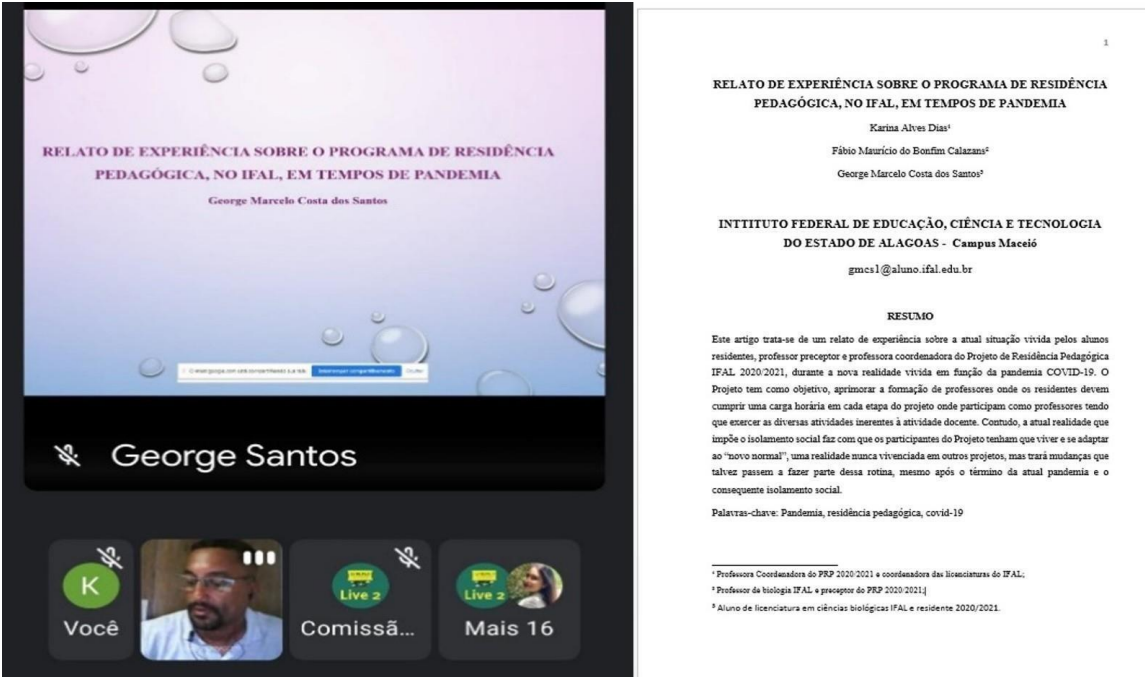
Fonte: Autoria própria, 2023.

Frise-se que, durante as etapas desse processo, os residentes participaram de eventos extracurriculares, que serviram como suporte e importante aditivo na construção de um programa com tamanha amplitude e capilaridade para a docência, a exemplo do IV Encontro de Licenciaturas e Pesquisa em Educação - ELPED (IV Seminário do Programa de Residência Pedagógica – IF Goiás). Neste, foi submetido e apresentado, por mim, um “Relato de Experiência sobre o Programa Residência Pedagógica, no Ifal, em tempos de pandemia” (**Figura 14**). Nessa apresentação, tive a oportunidade de socializar minha experiência com os participantes do Encontro, ao passo que fui agraciado com as mais enriquecedoras experiências dos participantes de PRPs de outras licenciaturas do País.

Todas as abordagens explicitadas no teor desse trabalho são originadas pela minha visão como um residente. Isso não significa dizer que os demais participantes não partilham da mesma experiência e/ou percepção.

Levando em consideração a experiência da licenciatura no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Silva; Medeiros (2022) consideram que, em sua essência, o PRP possibilita ao licenciando o fortalecimento de sua formação inicial, através das aprendizagens práticas vivenciadas no ambiente escolar, promovendo uma relação significativa entre teoria e prática, inclusive considerando o contexto de escola- campo que oferta Educação Profissional.

Figura 14 – Apresentação de trabalho em Evento, realizada pelo residente.



The image shows a Zoom meeting interface. The main window displays a presentation slide with the following text:

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, NO IFAL, EM TEMPOS DE PANDEMIA
George Marcelo Costa dos Santos

Below the slide, the name "George Santos" is visible. At the bottom of the Zoom window, there are icons for "Você" (You), "Comissã...", and "Mais 16" (More 16).

To the right of the Zoom window, a document is displayed. The document title is the same as the slide. The authors listed are Karina Alves Dias¹, Fábio Mauricio do Bonfim Calazans², and George Marcelo Costa dos Santos³. The institution is identified as INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE ALAGOAS - Campus Maceió, with the email gmcsl@aluno.ifal.edu.br. A "RESUMO" (Summary) section follows, describing the article's focus on the experience of the Pedagogical Residency Program (PRP) at IFAL during the COVID-19 pandemic. The summary mentions that the program aims to improve teacher formation and that participants act as professors while fulfilling their own teaching duties. It notes the challenges of social isolation and the need to adapt to a "new normal" reality. The key words are: Pandemia, residência pedagógica, covid-19.

Footnotes in the document:

¹ Professora Coordenadora do PRP 2020/2021 e coordenadora das licenciaturas do IFAL.
² Professor de biologia IFAL e preceptor do PRP 2020/2021.
³ Aluno de licenciatura em ciências biológicas IFAL e residente 2020/2021.

Fonte: Autoria própria, 2022.

Outras experiências descritas corroboram com as reflexões desse Trabalho, considerando que o PRP favoreceu, significativamente, a troca de saberes entre a universidade e a escola, de forma significativa para ambos, diminuindo a distância entre a formação dos licenciandos na IES e as reais demandas do ensino público (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020). Estes autores também corroboram com o presente Trabalho, no que diz respeito à importância do PRP na formação continuada do preceptor, sobretudo quando do desenvolvimento de atividades na IES, considerando que retorna e retoma a estreita relação entre teoria e prática da universidade.

Entretanto, não se pode deixar de registrar o quão importante é estar dentro de uma sala de aula compartilhando experiências com os alunos, estreitando laços de amizade com eles e sentir a responsabilidade de como é conduzir uma turma.

Estar em sala de aula, lecionar e viver em comunhão em uma classe, traz amadurecimento, fortalece o educador como profissional e o torna sensível para mediar possíveis conflitos de convívio entre alunos e professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do percurso vivenciado no Programa de Residência Pedagógica no Instituto Federal de Alagoas, é possível concluir que a minha participação, como bolsista residente, num Programa da magnitude do PRP - Ifal, foi de grande importância na contribuição da formação inicial de professor através da vivência prática na escola-campo e consolidando a importante relação entre teoria e prática.

Nesse contexto, cabe ressaltar que, na minha visão, a Instituição de Ensino Superior, já consagrada no Estado de Alagoas, não mediu esforços para garantir o desenvolvimento do Programa, superando desafios e buscando alternativas viáveis e seguras diante da pandemia.

É importante ressaltar que os esforços, por parte de toda a direção e coordenação do Ifal, foram notórios no sentido de se ofertar o ERE aos alunos da instituição, de modo que o calendário escolar não ficasse tão prejudicado. Registre-se que a agenda do PRP foi amplamente beneficiada e todas as etapas oficiais do Programa, cumpridas conforme seu planejamento.

Assim, o presente Trabalho reafirma a importância do Programa de Residência Pedagógica, que vivenciei no Ifal, colocando o programa entre as melhores aquisições no processo de formação inicial de professores e promovendo reflexões sobre o que, de fato, é ser docente.

Considera-se aqui que o PRP funcionou como um oportuno “laboratório da pedagogia”, permitindo que todos os participantes, inclusive professores orientadores, preceptores e demais organizadores, refletissem e revisitassem conceitos, buscando novas metodologias, inovando e, dessa forma, aprimorando a prática docente no cenário da educação no Brasil.

Diante de todo o contexto constante no bojo deste relato, posso afirmar que, associar os conhecimentos das ciências biológicas com as práticas docentes vivenciadas como um bolsista residente, me trouxe uma experiência que jamais teria conseguido se não tivesse participado do PRP. Cumprir as etapas como residente, me fez integrar os conhecimentos que obtive durante a formação em biologia, com as práticas docentes necessárias para atuar como um futuro docente. Contudo reitero a necessidade da manutenção do PRP no processo acadêmico.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, EucídioPimenta. Educação Remota Emergencial: **Elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Em Rede. Minas Gerais, v. 7, n. 1, 2020. Disponível em:

<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>

Acesso em: 11 nov 2024.

CAPES. Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. **Institui o Programa de Residência Pedagógica. Portaria GAB Nº 38, de 28 de Fevereiro de 2018: Programa de Residência Pedagógica**, Brasília, Brasil: DOU, 2018, v. 1, p. 1-28, 28 fev. 2018.: Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-encerrados/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 09 jun. 2024.

Ministério da Saúde. Portaria MS/GM Nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. **Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Diário Oficial da União, Brasília, 4 fev. 2020. Edição 24-A; Seção: 1 – Extra; p.1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 15 out. 2024.

Ministério da Educação. Portaria GAB Nº 82, de 26 de abril de 2022. **Dispõe sobre o Regulamento do Programa Residência Pedagógica PRP**. Presidência da República. (2022). Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES_1689649_Portaria_GAB_82.pdf . Acesso em: 12 nov. 2024.

CARVALHO, Evelyn Leal de; SANTOS, Beatriz da Silva Esteves dos; SACRAMENTO, Priscilla Miguez; FERREIRA, Érica Maia; SILVA, Monalisa Gomes da. **As percepções dos residentes do Programa Residência Pedagógica do IFRJ durante o Ensino Remoto Emergencial**. Revista Docência e Cibercultura. v. 7, n. 1, p. 01–12, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/66300>. Acesso em: 27 set. 2024.

DIAS, Érika. **A Educação e os novos tempos**. Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 32, n. 122, p. 1-8, jul./set. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/ngc5Z5VsC9Zd7wXZYsnsvrm/?lang=pt> Acesso em: 8 nov. 2024.

FERREIRA, Jacques. Formação de Professores: **teoria e prática pedagógica**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 49 p. ISBN 978-85-326-4835-8.

FERREIRA, Pamela; SIQUEIRA, Miriam. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista**

Práticas Linguagem. de v.10. n. 1. 2020.

FREITAS, Mônica; FREITAS, Bruno; ALMEIDA, Danusa. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente.** Ensino em Perspectivas, Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, ano 2020, v. 1, n. 2, p. 1-12, 10 jul. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. Edital Nº 195/2020 - Proen-DAP, de 02 de out de 2020. **Seleção de Licenciandos/as para o Programa de Residência Pedagógica.** Disponível em: https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/editais/arquivos/2020/copy7_of_bolsistas-fic/edital-bolsistas-residencia-pedagogica-ifal-2020-05-10.pdf Acesso em: 12 nov. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Ricardo Ribeiro. Programa de residência pedagógica e formação docente: **efeitos analisados sob a ótica de estudantes residentes.** In: CARVALHO, C.

M. N.; SOARES, I. B.; COSTA, M. L. R. **Veredas e (re)configurações da formação docente.** Belo Horizonte: Editora UEMG, 2022, pp. 158-183. ISBN: 978-65- 86832-20-4. Disponível em: <https://editora.uemg.br/component/k2/item/226-veredas-e-re-configuracoes-da-formacao-docente> . Acesso em: 27 set. 2024.

OPAS/OMS: **Histórico da pandemia de COVID-19. Brasília - DF, Brasil:** Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde, 20 dez. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/historico-da-pandemia-covid-19> . Acesso em: 27 set. 2022.

PALÚ, Janete; SCHUTZ, J.A.S.; MAYER, L.M. (Orgs.). **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia.** Cruz Alta, RS: Ilustração, 2020.

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional.** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9.

SANTOS, George Marcelo Costa dos. **Padlet.** 1. ed. 9 nov. 2020. Disponível em: <https://padlet.com/georgemarcelo58/t959hdipb1of5dpa>. Acesso em: 26 set. 2022.

SILVA, José; MEDEIROS, Geneci. Contribuições do Programa Residência Pedagógica para o desenvolvimento da prática docente. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, 2022, v. 8, p. 84, 25 jan. 2022.

SOARES, Mikaella; SANTOS, Marina. **Residência Pedagógica em tempos de pandemia:** dificuldades, motivações e expectativas de

residentes durante o Ensino Remoto. 2020. Relato de Experiência (Graduação em Pedagogia) - Graduada do Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2020. p. 1.

WINTERS, Joanara Rozane da Fontoura; NOGUEIRA, Débora Rinaldi; HEIDEMANN, Ivonete Terezinha SchülterBuss; DURAND, Michelle Kuntz; MAGAGNIN, Adriana Bitencourt; ARAKAWA-BELAUNDE, Aline Megumi. O ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: **repercussões sob o olhar docente**. Ver. Bras. Enferm. 2023; 76: p. 1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/h36cMcTq3L8ZrYdzWgJGqqC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 nov. 2024.